

<https://doi.org/10.26512/pl.v11i24.49402>

Tradução recebida em: 17/04/2023

Tradução aprovada em: 30/04/2023

Tradução publicada em: 26/06/2023

[TRADUÇÃO]

## CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA<sup>1</sup>

Páscoa

Alain (Émile Chartier)

Tradução

Zuleide Lara de Oliveira<sup>2</sup>

464

**Resumo:** Em 1923, a Livraria Stock publicou, em uma coleção de pequeno formato *Les Contemporains*, uma série de *Propos sur l'Esthétique* escritos durante os anos de 1921-1923 e extratos dos *Libres Propos* (*Journal d'Alain*). O monumental *Sistema de Belas Artes* composto por Alain através dos ensaios da guerra, acabava de ser publicado (1920) nas Edições da *Nouvelle Revue Française*. Em oposição ao *Sistema*, e por consequência introduzindo-a, esta pequena coleção de 35 *Propos*, reunidas quase ao acaso teve a virtude fulgurante de revelar aos leitores mais diversos uma grande e nova *Présence*. A tradução foi realizada por colegas em colaboração com o Grupo de Tradução do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília. A proposta é a de traduzir regularmente obras de filosofia ainda inéditas em língua portuguesa e disponibilizá-las em periódicos de acesso livre.

**Palavras-chave:** Alain. Émile Chartier. Estética.

<sup>1</sup> Publicado originalmente na coleção *Les contemporains*, em 1923 organizada pela *Librairie Stock*.

<sup>2</sup> Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco (PPGE-UCDB). Graduada em Filosofia e Pedagogia pela mesma instituição. E-mail: [zuka\\_lara@hotmail.com](mailto:zuka_lara@hotmail.com).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0123950113959095>.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9045-1507>.



## XXXIV. PÁSCOA

É preciso ter uma certa noção sobre astronomia para celebrar – aquela noite de cada ano – o nascimento do Salvador. E o *Natal* não pertence à infância humana. Pelo contrário, a festa da *Páscoa* foi sempre e em todo canto celebrada. Sob tantos nomes, de *Adonis*, de *Osiris*, de *Dionísio*, de *Perséfone*, que basicamente são a mesma coisa que *Mai* [mês Mariano], *Nossa Senhora da Guarda* [a boa mãe]<sup>3</sup>, *Jacques le Vert*, e tantos outros deuses agrestes. Nesta época, é preciso celebrar a ressurreição; esta metáfora que é-nos lançada à cara. E em contrapartida, esse retorno de tempos frios são como flechas de paixão. De manhã, depois de uma noite gélida, a morte é energicamente afirmada; os brotos frágeis são reduzidos à cor da terra e das árvores nuas. Alguma coisa é consumida. Esperanças enganadas, penitência, e às vezes revolta, como na festa de *Ramos* onde a multidão carrega ramos de buxo e abeto. Esse forte mimetismo entrelaça a esperança, a decepção e a impaciência na coroa primaveril. Poema ingênuo, sem imperfeições.

465

Pensamos que estamos a fazer metáforas, mas estamos na verdade a desfazê-las. Deste primeiro estado de pensamento, onde as próprias coisas fazem as nossas danças, os nossos cantos e os nossos poemas, todas as artes vêm dar testemunho, cada qual conforme a sua posição; mas a linguagem comum é sem dúvida a obra mais surpreendente. Demorei muito tempo para reconhecer o parentesco que a linguagem significa entre o homem erudito e o culto; mas que todo culto seja irmão da cultura no sentido ordinário, isso passa por qualquer profundidade. Adivinha-se dos tempos antigos que o mimetismo pascal era a mesma coisa que o trabalho. Que uma coisa significa outra, isso deve ser explicado pela estrutura do corpo humano, agindo de acordo com as coisas, mas, sobretudo, de acordo com sua própria forma, e também, objeto para cada um na dança comum da vida. E assim os deuses dançaram primeiro. E, por este desvio, os animais que também imitam, com o seu corpo as festas da natureza, deviam ser objeto deste culto dos signos, como se viu nos tempos passados. Primeiramente, não houve diferença entre o culto e a criação. A religião foi, portanto, agreste, e o menor ornamento de nossos templos ainda é testemunho disso.

Este acordo *Sibilino*, como fala *Hegel*, entre o homem e a natureza, ele é inebriado por si mesmo. Embriaguez, uma palavra de duplo sentido que os poetas reconhecem; no culto orgiástico, há também esse duplo sentido, e ao fundo a raiva. Sob tais perspectivas,

<sup>3</sup> [N.T.] cf. <<http://www.laseyneen1900.fr/2021/05/10/notre-dame-du-mai/>>.



compreendem-se as *Bacantes* e os mistérios de *Cérices Elêusis*. O fanatismo é tão antigo quanto a dança. E pode muito bem ser que o *Homem Signo* tenha sido anteriormente sacrificado nos dias em que se celebrava juntos a morte e a ressurreição de todas as coisas. *Frazer* bem diz que nos ritos primitivos a vítima era o próprio deus, o que nos aproxima de nossa teologia.

No tempo de *Chateaubriand*, os apologistas ainda tentavam provar os dogmas católicos através deste acordo e deste pressentimento das religiões por toda a terra. Mas, de certa maneira, todas as religiões juntas encontram-se provadas, por este acordo, e todas verdadeiras, como é evidente, uma vez que, por fim, se explicam pela estrutura do corpo humano e pelas relações da vida humana com a vida planetária. Pois o primeiro pensamento foi a arte, e a primeira reflexão sobre a arte foi a religião, e a reflexão sobre a religião foi a filosofia, e a ciência, a reflexão sobre a própria filosofia, o que explica bastante nossas ideias, todas metafóricas, todas abstrações de cerimônia.



## REFERÊNCIAS

- ALAIN. *Propos sur l'esthétique*. 1ª edição. Paris: Les Presses Universitaires de France (PUF), 1949. Disponível em: <http://ark.bnf.fr/ark:/12148/cb37158481d>. Acesso em: 25 maio, 2021.
- ALAIN [Émile Chartier]; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; LACOUR, P. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: da metáfora. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 22, p. 269-272, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i22.44425>.
- ALAIN [Émile Chartier]; GOULART, P. F.; ALVES TEIXEIRA, M.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Música. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 274-278, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46240>.
- ALAIN [Émile Chartier]; TEIXEIRA, M. A.; FURTADO GOULART, P.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Marcel Proust. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 269-273, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46239>.
- ALAIN [Émile Chartier]; BARCELOS MELO, S.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: o Papa. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 264-268, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46235>.
- LACOUR, P.; MATOS LIMA MELO, F.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. A Noção de Objeto, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 2, p. 181-192, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i2.41822>.
- LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. O Culto da Razão como Fundamento da República, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 3, p. 373-380, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i3.41746>.
- LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; SANTOS DOS PRAZERES, R. “Livro da Sabedoria Laica – Materiais para uma Doutrina Laica da Sabedoria” de Alain (Émile Chartier): o Valor Moral da Alegria segundo Espinosa. *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 10, n. 1, p. 539-545, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v10i1.45444>.

